

Report

Authority record

Report date

2021-06-15

Record

PT/AMAP/AAP/RDJIII - D. João III. 1502-1557, rei de Portugal

Description level	AT
Entity type	Pessoa singular
Reference code	PT/AMAP/AAP/RDJIII
Title	D. João III. 1502-1557, rei de Portugal
Production dates	1507-06-28 - 1700-00-00
Holding entity	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
Biography or history	<p>Filho de D. Manuel I e de D. Maria de Castela, nasceu em 1503 em Lisboa, onde faleceu em 1557. Décimo quinto rei de Portugal (1521-1557), é conhecido pelo cognome de "o Piedoso". Casou, em 1525, com D. Catarina de Áustria, irmã da rainha D. Leonor e de Carlos V. D. João III teve uma educação esmerada, a cargo de humanistas, físicos e cosmógrafos de nomeada. Em 1517, estava para casar com a princesa D. Leonor de Áustria, mas esta veio a casar com D. Manuel I, que entretanto enviuvara.</p> <p>Quando D. João III sobe ao trono, Portugal estava no apogeu da expansão ultramarina por vários continentes, mas também com problemas de uma grande complexidade. A nível interno, o monarca continuou a política centralizadora e absolutista dos seus antecessores. Convocou Cortes apenas três vezes e em períodos bem espaçados: 1525, em Torres Novas; 1535, em Évora; e 1544, em Almeirim. Procurou reestruturar a vida administrativa e judicial.</p> <p>No seu reinado começam a sentir-se enormes dificuldades, com crises económicas graves que obrigaram ao recurso a empréstimos estrangeiros. Agrava-se o défice comercial. Surgem fomes e epidemias. Na política ultramarina, a extensão e dispersão do império eram um obstáculo à administração, que tinha custos enormes. Nos primeiros anos do seu reinado vão prosseguir as explorações no Extremo Oriente, chegando-se à China e ao Japão. Mas os problemas na Índia acentuam-se, com avanços e recuos. Os Turcos acentuam a sua pressão e os ataques ao monopólio comercial português. Os encargos são enormes. Assim, D. João III toma como resolução o abandono das praças de Safim, Azamor, Alcácer Ceguer e Arzila, no Norte de África. Para contrabalançar estas perdas D. João III vai avançar com a exploração e o povoamento do Brasil, primeiro pelo sistema de capitánias. Mais tarde, para melhor poder resistir aos ataques exteriores e para garantir uma melhor administração de todo o território, nomeia Tomé de Sousa governador geral. Nas relações com países estrangeiros, o reinado de D. João III foi de uma intensa atividade diplomática. Com a Espanha, faz alianças de casamentos (D. João III com D. Catarina; D. Isabel com Carlos V; D. Maria com Filipe II, entre outros), que asseguram a paz entre os dois povos. Quanto à França, D. João III manteve-se neutral na luta entre a Espanha e a França mas firme na luta contra os ataques dos corsários franceses. Com Roma, dá-se um fortalecimento de relações com a introdução da Inquisição em Portugal, já pedida por D. João I e com a adesão do clero português à Contrarreforma. Com a Inglaterra, intensificam-se as relações comerciais, o mesmo acontecendo com os países do Báltico e a Flandres.</p> <p>No plano cultural é significativa a adesão e o apoio de D. João III à cultura humanista. Nas Letras sobressaem Gil Vicente (aquando do nascimento de D. João é representado na câmara da rainha o Auto da Visitação ou Monólogo do Vaqueiro), Garcia de Resende, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, João de Barros e sobretudo Luís de Camões. Nas Ciências, Pedro Nunes e Garcia de Orta. O monarca atribui bolsas de estudo em países estrangeiros; transfere definitivamente a Universidade para Coimbra, funda colégios, alarga o ensino pelo país, apoiando os Jesuítas, que são admitidos em Portugal. Apoia também a missionação pelos vários continentes, processo em que sobressaem São Francisco Xavier no Oriente e o padre Manuel da Nóbrega no Brasil. Um dos grandes problemas do reinado de D. João III tem a ver com a sucessão dinástica. Apesar de ter tido vários filhos, eles foram morrendo precocemente, o que punha em causa a sucessão ao trono. A partir de 1539, o sucessor era o príncipe D. João, que casa com D. Joana, filha de Carlos V. Mas o príncipe D. João vem a falecer quando a princesa estava prestes a dar à luz D. Sebastião, que nasce em janeiro de 1554. Quando D. João III morre, em 1557, o herdeiro é o neto D. Sebastião, que tem apenas três anos de idade.</p> <p>D. João III está sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.</p>
Fill textual content automatically	<input type="checkbox"/>
Last modification date	2020-01-03 17:38:41
	<p>In: D. João III in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-12-18 16:03:06]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$d.-joao-iii</p>